



**CINE ESQUEMA NOVO 2018**  
**ARTE AUDIOVISUAL BRASILEIRA**  
**PRESS KIT**

**Porto Alegre, novembro de 2018**

# Cine Esquema Novo – Arte Audiovisual Brasileira 2018 ocorre de 22 a 28 de novembro em Porto Alegre

*Três Mostras, oficinas e seminários integram programação que ocorre na Cinemateca Capitólio, Goethe-Institut Porto Alegre e Ocupação Utopia e Luta*

**Porto Alegre, 12 de novembro de 2018** - O **Cine Esquema Novo – Arte Audiovisual Brasileira 2018** ocorre entre os dias **22 e 28 de novembro**, com atividades gratuitas na **Cinemateca Capitólio Petrobras, Goethe-Institut Porto Alegre e Ocupação Utopia e Luta**. São três mostras, duas oficinas e dois seminários que integram a programação do evento, que em 2018 completa 15 anos de existência e chega a sua 12ª edição.

A programação do Cine Esquema Novo inicia em grande estilo, com uma sessão de abertura especial: no dia 22 de novembro às 20h na Cinemateca Capitólio o público poderá conferir o show do trio instrumental **Reverba Trio, Por um Punhado de Trilhas**, onde o grupo executa versões de grandes clássicos do cinema, como *O Poderoso Chefão, Tubarão, Amarcord, Blade Runner, A Primeira Noite de um Homem e ET, o extraterrestre*. Os arranjos compostos tradicionalmente para grandes orquestras foram convertidos para o formato *power trio* formado pelo guitarrista Julio Cascaes, o baixista Régis Sam e o baterista Gustavo Telles. *Por um Punhado de Trilhas* contará com projeções e imagens selecionadas por Carolina Grimm.

Após a apresentação, a Mostra Competitiva Brasil abre sua programação às 21h com a exibição de **A Cidade dos Piratas**, de **Otto Guerra**. A Mostra Competitiva Brasil apresenta 39 obras – 35 exibidas na Cinemateca Capitólio e quatro videoinstalações expostas no Goethe Institut, corealizadores do CEN 2018. seleção conta com 13 projetos dirigidos por grupos, 13 realizadoras e 36 realizadores.

Serão 35 obras exibidas na Cinemateca Capitólio e quatro videoinstalações que serão expostas no Goethe-Institut Porto Alegre, co-realizadores do CEN 2018. A seleção conta com 13 projetos dirigidos por grupos, 13 realizadoras e 36 realizadores. Temáticas como feminismo, empoderamento da negritude, política atual, colonialismo, questões indígenas, pertencimento, religião, queer, entre outras, pautam os títulos selecionados de onze Estados brasileiros e nove produções assinadas por brasileiros realizadas no exterior (ou em coprodução internacional).

“Neste amplo panorama da recente produção autoral e independente do país, fica bastante claro que será uma edição extremamente posicionada e política”, afirmam os curadores que assinam a seleção, Jaqueline Beltrame, Ramiro Azevedo e Vinicius Lopes. A lista integra títulos como “Sol Alegria”, de Tavinho Teixeira e sua filha Mariah Teixeira, uma ficção científica lo-fi, onde uma família nada tradicional corre por um país dominado por uma junta militar e pastores corruptos; “Supercomplexo Metropolitano Expandido”, de Guerreiro do Divino Amor, que investiga como forças ocultas e ficções de diferentes naturezas, sejam elas geográficas, sociais, midiáticas, políticas ou religiosas, interferem na construção do território e do imaginário coletivo a ideia de cidade-máquina em São Paulo; e “Azougue Nazaré” de Tiago Melo, eleito o melhor filme da mostra Bright Future da 47ª edição do Festival Internacional de Cinema de Roterdã, que

incorpora elementos sobrenaturais em um retrato quase antropológico de uma pequena comunidade canavieira, dividida entre o Maracatu e o evangelismo.

Destaque também para “Majur”, documentário de Rafael Irineu Alves Lacerda que mostra um ano na vida de Majur, chefe de comunicação de uma aldeia no interior do Mato Grosso; “O Peixe”, curta-metragem documental experimental que retrata uma vila de pescadores que tem o ritual de abraçar os peixes ao pesca-los; além de “Terremoto Santo” de Bárbara Wagner & Benjamin de Burca, um curta musical com jovens cantores da cena da música evangélica da cidade de Palmares em Pernambuco, explorando com poesia e uma direção de fotografia muito autêntica a cultura evangélica do país.

O festival que, há quinze anos e onze edições derruba as barreiras simbólicas e experienciais entre o cinema e as artes visuais para exibir obras tanto na tradicional sala de cinema quanto em galerias de arte e espaços públicos, apresentará a performance “Título Provisório Para Obras de Formação Indeterminada”, de Marcelo Birck. Realizada em tempo real, exhibe animações feitas à mão em super-8, antigas lâminas de lanterna mágica, e slides encontrados com som gerado a partir de um processo similar à montagem do cinema, transposto para outro material: vinis cortados a laser e recolados.

Entre os realizadores gaúchos, destacam-se “Tinta Bruta”, de Marcio Reolon e Filipe Matzembacher, premiado como Melhor Longa Metragem no 68º Festival Internacional de Cinema de Berlim e “Música para quando as luzes se apagam” de Ismael Canepelle.

O público poderá conferir três filmes com sessões acessíveis na Cinemateca Capitólio Petrobras: no dia 23 de novembro, às 17h, será exibido o longa *A Cidade dos Piratas* e no dia 27, às 15h, os filmes *profanaÇÃO* e *Majur*.

A Mostra Competitiva premiará ao final do evento, no dia 28 de novembro, às 20h, na Cinemateca Capitólio, o Grande Prêmio Cine Esquema Novo 2018 e cinco Prêmios Especiais do Júri (o Júri Oficial poderá outorgar até cinco prêmios, de forma livre, dentre todas as obras em competição), com apoio da Locall. O júri desta edição é composto por **Leo BomFim, Renata de Lélis e Romy Pocztaruk**.

O realizador alemão **Philip Widmann**, artista convidado do CEN 2018, vem a Porto Alegre para exibição de mostra e seminário com entrada franca no Goethe-Institut Porto Alegre. **Topographical Translations** reúne trabalhos que tentam situar questões de representatividade e inteligibilidade na visibilidade de superfícies construídas e crescidas, contrastando com a evanescência do discurso escrito e falado. O artista apresentará dois programas no auditório do Goethe-Institut Porto Alegre: às 14h, os curtas *Fictitious Force*, *Das Gestell* (ambos de Widmann), em diálogo com os filmes *The Voice of God* (de Bernd Lützeler) e *Nutsgassat (Translations)* (de Tinne Zenner), e às 16h, o primeiro longa-metragem do realizador, *Szenario*. Às 17h30, Widmann promove um Seminário com entrada franca. Os filmes possuem legendas em português e o seminário será realizado em inglês. No dia 26, a mostra tem reprise nos mesmos horários.

O **Duo Stranglescope**, dos artistas **Cláudia Cárdenas & Rafael Schilchting**, promove a mostra **Existir/Resistir** no dia 27, na Cinemateca Capitólio. A dupla executa a performance *Carcará*, com filmes e projetores 35mm, 16mm e Super 8 e apresenta uma curadoria de seis filmes experimentais de artistas do México, Argentina, EUA, Espanha, Venezuela e França, três deles em 16mm, que refletem e dão forma a questões sobre existência e resistência.

Duas oficinas integram a programação do evento: ***Crítica no Brasil Hoje***, ministrada pelo jornalista e crítico de cinema **Daniel Feix**, ocorre nos dias 22, 23 e 26 de novembro, na Cinemateca Capitólio. O curso de três módulos sobre análise de filmes na contemporaneidade com foco na produção atual cinematográfica brasileira ocorre das 15h às 18h e tem 20 vagas. As inscrições devem ser feitas pelo site do festival. Já o projeto ***Câmera Causa***, ministrado por **Gustavo Spolidoro e Jadhe Fucilini**, ocorre nos dias 24 e 25 de novembro na Ocupação Utopia e Luta e contará com projeções dos filmes realizados na oficina no dia 27, no auditório do Goethe-Institut Porto Alegre.

Oficina voltada para pessoas são pertencentes ou atuam junto a projetos sociais e grupos em vulnerabilidade social. O intuito é levar a estes grupos/pessoas uma reflexão e prática da realização audiovisual voltada a criação de conteúdo que possa ser utilizado como divulgação do trabalho destes grupos, sua realidade e causas. As inscrições estão abertas até 18 de novembro e as 20 vagas serão preenchidas mediante seleção, feita pelo site do festival. A divulgação dos selecionados ocorrerá no dia 20.

No sábado, 24 de novembro, das 10h30 às 12h, a artista visual, professora de Artes Visuais na UFRGS **Elaine Tedesco**, professor da Unisinos e Doutorando em Poéticas Visuais pela UFRGS **James Zortéa** e a jornalista, doutora em cinema e professora da PUCRS **Maria Henriqueta Creidy Satt** integram o **Seminário Pensar a Imagem**, no auditório do Goethe-Institut Porto Alegre. A atividade é uma reflexão sobre a imagem contemporânea, abordando especificidades teóricas, técnicas, conceituais, narrativas e de circulação, entre outros aspectos, associados à produção autoral e experimental de imagens no século 21. Não é necessária inscrição prévia.

Com financiamento do edital de apoio a festivais e mostras do Ministério da Cultura / Secretaria do Audiovisual, o Cine Esquema Novo 2018 ocorre na Cinemateca Capitólio e Goethe-Institut Porto Alegre. O CEN é uma realização da ACENDI – Associação Cine Esquema Novo de Desenvolvimento da Imagem, em co-realização com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre através da Secretaria Municipal da Cultura e Cinemateca Capitólio Petrobras e Goethe-Institut Porto Alegre, apoio institucional TECNA PUCRS, apoio de premiação da Locall e apoio Prime Box Brazil, Unisinos FM, Grupo RBS, Studio Leo Zamper, rogerlerina.com.br e Ocupação Utopia e Luta. Mais informações, acesse: [www.cineesquemanovo.org](http://www.cineesquemanovo.org) | [www.facebook.com/cineesquemanovocen](http://www.facebook.com/cineesquemanovocen) | [@cineesquemanovo](https://www.instagram.com/cineesquemanovo)

## Cine Esquema Novo 2018 - Apresentação

Um festival de arte audiovisual em pleno *The Times They Are A Changin'*, como a canção de Bob Dylan, do nosso Brasil. E a pergunta essencial consequente: o que é necessário dizer? Ou sobretudo, fazer? Ou mais especificamente, exibir?

Ao conceber este texto que você lê neste momento, deparamo-nos com o nosso passado recente. Com aquilo que escrevemos e organizamos, nas últimas edições, para partilhar com o mundo enquanto proposta e olhar curatorial para o CEN. Queríamos, como sempre acontece, dar continuidade a um fio condutor maior, a algo que extrapola a edição de um ano específico: esta é uma narrativa que cresce, se transforma, já há 15 anos. Que acompanha o tempo. O Tempo que sopra a mudança. *They Are A Changin'*.

E qual foi a nossa surpresa ao perceber que falar em “resistência” hoje, já não tem o mesmo significado do que em 2016 ou mesmo 2017.

No CEN de 2016 (nossa última edição), o tema da resistência já lá estava em letras garrafais. Não apenas para falar de resistência em termos de preservação da diversidade da linguagem audiovisual, algo que nos define enquanto festival, mas também de resistência para assegurar diferentes formas de ver o mundo, de buscar o equilíbrio, de sublimar antagonismos. De ser e fazer política. De ser e fazer tudo. Algo que também nos define. Dissemos:

*Resistência da película num mundo digitalizado, resistência da arte em meio a ataques censores, resistência das liberdades versus o moralismo retrógrado, resistência política (e tudo é política) diante de uma nova onda conservadora tsunâmica. Queremos acreditar que a programação que preparamos para esta edição atua como uma barreira que protege os nossos mais lindos delírios. (...) Nelas, há guerra. Há resistência. Delas, emerge uma política-estética multi e transgênero, indígena, anárquica, reminiscêntica, desbocada, ética, amoral. Uma poética apocalíptica. Que mesmo quando não é, é. (...) Porque a vida, e por consequência a arte, é feita de realidade mas também de sonho. E onde termina um, e começa o outro? Eis o mistério que transforma o delírio em mudança; eis a necessidade de “construir a barreira” que o faz resistir.*

O primeiro pensamento para este ano seria: “se esta foi a nossa mensagem em 2016, qual não seria a nossa mensagem em 2018 senão a necessidade de resistir?”

Mas parece-nos que este não deve ser o pensamento agora. Talvez seja mesmo bom não falarmos de “resistência” enquanto o verniz que cola e dá unidade ao CEN 2018. Pois é preciso facilitar a próxima fase: passar da catarse para a construção.

Acreditamos que “resistir” não é mais a única coisa que precisamos dizer, fazer ou exibir neste momento. Até porque, no nosso íntimo, isso estará sempre subjacente. A mudança impôs-se como realidade. O que fazer com ela? O que dizer, fazer e exibir enquanto um festival que sempre quis construir pontes, e não cavar fossas ou levantar muros?

A produção selecionada para este ano evidentemente grita por socorro, sente dor, faz alertas, escancara absurdos e satiriza. Mas lentamente (até por representar um período da produção brasileira ligeiramente anterior ao auge da loucura instaurada nos corações e mentes dos brasileiros nos últimos meses) procura levar todo este caos para outro lugar.

Os ventos da mudança também sopraram sobre a Mostra Competitiva Brasil do CEN e este ano a curadoria foi reconfigurada e composta pelos organizadores do festival, Jaqueline Beltrame e Ramiro Azevedo, e pelo convidado e parceiro Vinícius Lopes da produtora Pátio Vazio. A mostra, que é o cerne e o coração do CEN, sempre teve como característica refletir a sociedade brasileira e a beleza da sua pluralidade - são índios, negros, mulheres, trans, imigrantes nos mais diversos retratos nas telas e também retratando suas realidades. Pertencimento, queer, religiosidade, memória, colonialismo, ancestralidade, cultura pop e pastiche, especulação imobiliária, crítica ao agro - esses são apenas uma amostra dos assuntos tratados nessa seleção de 39 obras. Foram 875 inscrições - 666 curtas e médias-metragens, 103 longas-metragens e 106 videoinstalações, vídeo performances e performances de 24 Estados. Um panorama bem amplo do que nós brasileiros estamos produzindo no momento.

Entre os selecionados, um belo diálogo com realizadores de muitos estados do nordeste e centro-oeste. A lista conta com 13 projetos dirigidos por grupos, 13 realizadoras e 36 realizadores de onze estados e nove produções assinadas por brasileiros realizadas no exterior, de obras extremamente posicionadas e políticas - independente de sua linguagem. Mais brasileiros do que nunca - aproximando fronteiras e sotaques, representando os quatro cantos do país, expondo tanto nossas raízes quanto nossos seres contemporâneos, numa miscelânea antropofágica que daria orgulho a Oswald de Andrade. Mais que resistir, nossa missão como um festival de Arte Audiovisual Brasileira foi cumprida: retratamos nossa existência. E independente de para onde nossa política levará nosso país, seguiremos existindo.

Nosso artista convidado desta edição, o alemão Philip Widmann, apresenta a Mostra **Topographical Translations**, que reúne trabalhos de sua autoria e de outros artistas que tentam situar questões de representatividade e inteligibilidade. Em sua obra, Widmann questiona uma troca de experiência entre culturas, linguagens e presenças, assim como explora as possibilidades de uma mediação que transcende as subjetividades individuais. Um histórico acadêmico em Antropologia Cultural informa sua prática em formas documentais ensaística e experimental na mesma medida. Neste contínuo movimento de busca, Widmann localiza o campo de suas explorações firmemente no chão, mesmo que os temas com os quais ele lida subam até o céu ou já tenham deixado o mundo material e visível, pois elas existem.

O Duo Strangloscope, dos realizadores Cláudia Cárdenas & Rafael Schilchting, parceiros de longa data do CEN, apresenta uma mostra especial este ano. **Existir/Resistir** traz à tona questionamentos e diálogos que surgem em tempos de mudança. *The Times, They Are a Changin'*. Como persistir, resistir, prosseguir em tempos de crise, guerrilha urbana, catástrofe? Como pensar política hoje? Como pensar arte e política? Como pensar a alteridade? Como trabalhar e criar junto? O que fazemos e em que pensamos quando construímos imagens? Como somos construídos a partir de imagens?

Como pensar uma nova forma de existir em meio ao que vivemos?

Existindo e criando. "Criar formas e sons é habitá-los e por eles sermos habitados. As paisagens/imagens visuais e sonoras são um dos modos da presença que tornam uma só a

realidade do objeto em si e a sua existência. Imaginar é ausentar-se, é lançar-se a uma vida nova”.

E na busca de novas formas e maneiras de existência e resistência, nossas atividades formativas também vêm ao encontro desses questionamentos. A Oficina Câmera Causa, ministrada por Gustavo Spolidoro e Jadhe Fucilini, proporciona a grupos em vulnerabilidade social, entidades assistenciais, grupos, escolas e entidades com trabalho social, um processo de compreensão e realização audiovisual que ajude estes coletivos a ampliar suas lutas e torná-las cada vez mais públicas e reconhecidas. Instrumentalizando esses personagens quase sempre sem voz, o projeto oferece um espaço antes não alcançado por esses grupos, onde são representados. A existência é viralizada. Uma oportunidade de quem sempre é não-visto de abrir janelas de um conteúdo criado por estes grupos, de forma independente, autoral e livre.

O jornalista e crítico de cinema Daniel Feix traz uma análise sobre a produção contemporânea audiovisual brasileira em sua oficina Crítica no Brasil Hoje, apresentando tanto o que se produz na atualidade no nosso país como uma nova maneira de analisar contemporaneamente essas produções. *The Times, They Are a Changin'*. Já não fazemos filmes como antigamente, muito menos os assistimos e pensamos sobre eles da mesma maneira. É preciso também repensar como analisamos e criticamos.

A imagem na contemporaneidade também é tema do Seminário Pensar a Imagem, com a artista visual, professora de Artes Visuais na UFRGS Elaine Tedesco, professor da Unisinos e Doutorando em Poéticas Visuais pela UFRGS James Zortéa e a jornalista, doutora em cinema e professora da PUCRS Maria Henriqueta Creidy Satt. Uma reflexão sobre a imagem contemporânea, abordando especificidades teóricas, técnicas, conceituais, narrativas e de circulação, entre outros aspectos, associados à produção autoral e experimental de imagens no século 21.

Existir é mais do que nunca nossa resistência nesses tempos de mudança. Nos questionarmos e irmos em busca de novas respostas e pontos de vista, nossa missão necessária para nos mantermos presentes, existentes e produzindo. Que esta edição do Cine Esquema Novo 2018 seja tão inspiradora para cada pessoa presente em nossas atividades quanto tem sido para nós esta construção e troca.

E para sobreviver aos ventos da mudança, um pouco da sabedoria de Brecht para iluminar nosso caminho:

*“Nossos inimigos dizem: a luta terminou.*

*Mas nós dizemos: ela começou.*

*Nossos inimigos dizem: a verdade está liquidada.*

*Mas nós sabemos: nós a sabemos ainda.*

*Nossos inimigos dizem: mesmo que ainda se conheça a verdade*

*ela não pode mais ser divulgada.*

*Mas nós a divulgaremos.*

*É a véspera da batalha.*

*É a preparação de nossos quadros.*

*É o estudo do plano de luta.*

*É o dia antes da queda de nossos inimigos.*

*De todas as coisas seguras, a mais segura é a dúvida.”*

**Cine Esquema Novo:**

**Alisson Avila, Gustavo Spolidoro, Jaqueline Beltrame, Ramiro Azevedo**



## **OFICINAS E SEMINÁRIO**

### **CRÍTICA NO BRASIL HOJE – POR DANIEL FEIX**

Cinemateca Capitólio Petrobras, dias 22 e 23/11 (sala Multimídia) e 26/11 (sala de cinema), das 15h às 18h

Vagas: 20 – Inscrições: <https://goo.gl/ihFia2>

#### **APRESENTAÇÃO**

Historicamente, a crítica de cinema se consolidou em duas instâncias: o jornalismo e a pesquisa acadêmica. As naturezas convergentes desses dois polos permitem pensar o exercício da reflexão sobre essa arte como um só, mas sem deixar de lado suas particularidades.

No ambiente contemporâneo, em que o jornalismo passa por reformulações de discursos e práticas, em grande parte motivados pela mudança de suportes e mídias, essas particularidades parecem se acentuar. No entanto, paradoxalmente, surgem novos pontos de convergência: o crescimento da produção provoca uma necessidade de seleção prévia de filmes e tendências a serem criticados, o que resulta em um olhar de perspectiva semelhante, necessariamente distanciado, seja na crítica de imprensa ou na academia.

Além disso, as reconfigurações das noções de autoria, na contemporaneidade (com os projetos coletivos, as cooperativas de produção, as colaborações e coproduções), modificam a maneira como se olha para os filmes - para refletir sobre eles no dia a dia (em blogs, revistas, redes sociais, vídeos ou jornais) e, também, em estudos mais aprofundados (de caráter científico).

Neste curso, vamos lembrar brevemente características históricas da crítica em ambas as instâncias para, depois, pensar de maneira mais aprofundada sobre essa convergência no cinema contemporâneo. Nossa base serão as propostas de análise fílmica como metodologia conforme elaborada por autores como Aumont e Marie. Que particularidades a análise fílmica demanda no atual contexto da produção? Essa questão basilar orienta o curso, que está dividido em três módulos, o primeiro de caráter histórico e teórico, o segundo sobre a crítica no ambiente da contemporaneidade e, por fim, o terceiro sobre o cinema brasileiro atual.

É imprescindível, para o exercício da reflexão sobre os filmes e as tendências que eles formam, entender o contexto da produção - suas características, intra e extra-fílmicas. E a cinematografia nacional encontrou hoje uma autenticidade que não pode ser ignorada em qualquer tipo de reflexão que se realize.

Se o objetivo primeiro do curso é pensar as particularidades da análise dos filmes na contemporaneidade, seu objetivo secundário é refletir sobre essas particularidades especificamente no Brasil atual.

#### **PROGRAMA**

1. Breve história da crítica. A pesquisa acadêmica e o jornalismo. A análise fílmica: questões teóricas. A estrutura do texto.

2. A crítica hoje: o suporte e a linguagem. Tendências, movimentos e questões de autoria na contemporaneidade. Pensar a imagem hoje.

3. A crítica e o cinema nacional atual. Realismo e fabulação: a autenticidade da produção brasileira. Pensar a imagem hoje (de novo).

### **O MINISTRANTE**

Daniel Feix é jornalista e crítico de cinema do jornal Zero Hora, de Porto Alegre. Atuou como editor da revista Aplauso e é sócio-fundador da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). Atualmente é o presidente da Associação dos Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (Accirs), gestão 2018-2020. Já participou de júris de festivais e publicou textos em livros, a exemplo da série Melhores Filmes (Abraccine/Canal Brasil/Letramento). Finaliza neste ano o mestrado na Famecos/PUCRS sobre o realismo fabular do cinema brasileiro, particularmente o mineiro, na década de 2010.

### **OFICINA CÂMERA CAUSA – COM GUSTAVO SPOLIDORO E JADHE FUCILINI**

Ocupação Utopia e Lita, dias 24 e 25 de novembro, das 9 às 12h e 13h às 18h e 27/11 às 11h no auditório do Goethe-Institut Porto Alegre

Vagas – 20 – inscrições <https://goo.gl/tJWLvt>

Período de Inscrições: 08 a 18/11/2018

Divulgação dos Seleccionados: até 20/11/2018

RESUMO: A oficina é voltada para pessoas que são pertencentes ou atuam junto a projetos sociais e grupos em vulnerabilidade social. O intuito é levar a estes grupos/pessoas uma reflexão e prática da realização audiovisual a partir de seus próprios celulares. A oficina é voltada a criação de conteúdo que possa ser utilizado como divulgação do trabalho destes grupos, sua realidade e causas.

Programa:

Aula 1: O audiovisual no século XXI. Conteúdo audiovisual produzido por projetos sociais.

Análise dos projetos dos alunos: direcionamento de conteúdo e forma;

Aula 2: Entendendo a prática audiovisual direcionada: roteiro, produção, direção, finalização, apps. Criação de canais no youtube.

Aula 3: Realizando um curta de 1 a 3 minutos com celular.

Aula 4: Edição e finalização dos filmes.

Público alvo: pessoas pertencentes ou que atuem junto a grupos em vulnerabilidade social, projetos sociais, entidades, coletivos formados por exemplo por e para: migrantes contemporâneos, órfãos, portadores de necessidades especiais, indígenas, quilombolas, habitantes de ocupações urbanas e rurais, cooperativas, idosos, desempregados, moradores de rua, colégios públicos com projetos sociais e audiovisuais e outros projetos, programas, entidades e grupos.

Sobre o projeto Câmera Causa: Surgiu em 2018, teve 8 edições de suas oficinas e produziu mais de 40 curtas até o momento. Formado por Gustavo Spolidoro, Jadhe Fucilini e Lucas Heitor, pretende levar para grupos em vulnerabilidade sociais e projetos sociais uma forma simples de produzir audiovisual, suas ferramentas e meios para divulgar uma causa.

Sobre o projeto Câmera Causa e o CEN:

Por entender que hoje todos temos câmeras no bolso, pretendemos proporcionar a grupos em VULNERABILIDADE SOCIAL, ENTIDADES ASSISTENCIAIS e grupos, escolas e entidades com trabalho social, um processo de compreensão e realização audiovisual que ajude estes coletivos a ampliar suas lutas e torná-las cada vez mais públicas e reconhecidas.

Em parceria com o CEN 2018, o projeto Câmera Causa realizará uma oficina gratuita e com metodologia que pode ser aprendida, repassada e principalmente apropriada pelos próprios alunos/grupos.

Essa oficina inicia no processo de compreensão audiovisual, linguagem, narrativa, técnica e meios; passa por uma nova compreensão do poder do celular e das pequenas câmeras como produtor de imagens com conteúdo e significado; apresenta e aparelha os agora realizadores audiovisuais a compreender a finalização de um filme a partir de seus próprios meios; e explicita para eles as janelas de exibição de suas obras, sejam elas os festivais, sejam elas as redes sociais, contribuindo ainda para que os grupos criem seus próprios canais em sites como o Youtube.

Quem são e como atingiremos os grupos em vulnerabilidade social? Não importa quantos grupos o CEN 2018 atingirá diretamente durante o período do festival, pois a proposta do projeto, como explicitada anteriormente, é fazer com que a metodologia possa ser compreendida e apropriada por todos, podendo assim ir adiante por seus próprios meios. De qualquer forma, o CEN procurará grupos dentre os tantos personagens que podem e precisam compreender o poder do audiovisual: entidades e coletivos que atendam e/ou sejam formados por/para migrantes contemporâneos, órfãos, portadores de necessidades especiais, indígenas, quilombolas, cooperativas, habitantes de ocupações urbanas e rurais, idosos, desempregados, moradores de rua e, vemos, a lista é grande.

O CEN 2018 pretende criar um projeto que abra janelas para a exibição audiovisual de conteúdo criado por estes grupos, de forma independente, autoral e livre.

Ministrantes:

GUSTAVO SPOLIDORO – Cineasta, Mestre e Professor dos cursos de Cinema e Publicidade da PUC/RS. Realizou filmes como “Ainda Orangotangos” (2007) e “Morro do Céu” (2009). Criador do projeto Câmera Causa, que teve 8 edições e produziu mais de 40 curtas até o momento.

JADHE FUCILINI - Graduada em Produção Audiovisual pela PUCRS. Social media, fotógrafa e realizadora audiovisual.

## **SEMINÁRIO PENSAR A IMAGEM**

Dia 24 de novembro, das 10h30 às 12h, Auditório Goethe-Institut Porto Alegre

Uma reflexão sobre a imagem contemporânea, abordando especificidades teóricas, técnicas, conceituais, narrativas e de circulação, entre outros aspectos, associados à produção autoral e experimental de imagens no século 21.

ELAINE TEDESCO (1963, Porto Alegre, RS)

Artista visual com produção em fotografia, instalação e videoperformance. É professora no Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul atuando na área de fotografia e vídeo. Desenvolve o projeto de pesquisa *Videoarte: o audiovisual sem destino*.

JAMES ZORTÉA (1978, Canoas, RS)

É professor da UNISINOS nos cursos de Realização Audiovisual, Comunicação Digital, Jogos Digitais, Design e Fotografia. Doutorando em Poéticas Visuais pelo PPG em Artes Visuais da UFRGS, pesquisa a intersecção entre vídeo e desenho. Sócio fundador da OSSO FILMES, atua como criador e gestor do núcleo voltado à realização e reflexão sobre filmes e arte.

MARIA HENRIQUETA CREIDY SATT (1961, Porto Alegre, RS).

É jornalista e documentarista. Doutora em cinema e professora dos Cursos de jornalismo e produção audiovisual na Famedcos/PUCRS. Atualmente, desenvolve pesquisas em conteúdos interativos e imersivos de não-ficção.

## **MOSTRAS ESPECIAIS**

### **Topographical Translations – Philip Widmann**

**23 e 26/11, 14h, auditório Goethe-Institut Porto Alegre**

Em seu trabalho, Philip Widmann questiona uma troca de experiência entre culturas, linguagens e presenças assim como explora as possibilidades de uma mediação que transcende as subjetividades individuais. Um histórico acadêmico em Antropologia Cultural informa sua prática em formas documentais ensaística e experimental na mesma medida. Neste contínuo movimento de busca, Widmann localiza o campo de suas explorações firmemente no chão, mesmo que os temas com os quais ele lida subam até o céu ou já tenham deixado o mundo material e visível.

Topographical Translations reúne trabalhos que tentam situar questões de representatividade e inteligibilidade na visibilidade de superfícies construídas e crescidas, contrastando com a evanescência do discurso escrito e falado.

No programa “Topographical Translations 1: Exchanges”, Widmann apresenta dois de seus filmes em correspondência com os trabalhos dos colegas cineastas Bernd Lützel e Tinne Zenner. O “exchange” no título tem duplo sentido: os quatro filmes lidam com trocas verbais e escritas através de linguagem e culturas e que igualmente provocam um troca entre eles. Cada filme foi feito em um contexto em que os diretores não falavam as linguagens predominantes nos locais onde as filmagens aconteceram. De forma diferente e igualmente reflexiva, os filmes abordam os fracassos e as concepções erradas de aproximação, tradução e apropriação - históricas e atuais - e as localiza no reino do visível.

O primeiro longa-metragem de Widmann realizado em colaboração com Karsten Krause, que é apresentado no programa “Topographical Translations 2: Szneario”, retrata as coordenadas dadas por documentos de um caso do ano de 1970 na mesma cidade mais de 40 anos depois. Um tipo diferente de tradução mas com armadilhas similares: O quê o relato pessoal do passado nos diz sobre o presente e sobre condições mais genéricas? Um pode ser traduzido no outro? Quais são as continuidades e efeitos intersubjetivos de um arquivo embaraçosamente privado que estava trancado desde então? As estruturas construídas e crescidas que sobrevivem ao curto período de vida de um indivíduo humano podem nos ajudar a pensar estas relações?

### **Existir/Resistir - Curadoria Duo Strangoscope**

**27/11, 17h, Cinemateca Capitólio Petrobras**

Refletir sobre como pensamos as imagens, para nós que realizamos cinema experimental é desafio constante e diário no sentido de rearticularmos uma experiência cinema fora da ordem estabelecida. Mas como persistir, resistir, prosseguir em tempos de crise, guerrilha urbana, catástrofe?

Pensar numa forma cinema que nos mobilize a reagirmos aos tentáculos do capitalismo em seu retorno aos modos fascistas de atuação sobre nós, que busque responder a questões que permanecem: Como pensar política hoje? Como pensar arte e política? Como pensar a alteridade? Como trabalhar e criar junto? O que fazemos e em que pensamos quando construímos imagens? Como somos construídos a partir de imagens?

Todas essas questões norteiam há algum tempo nossos pensamentos. Temos, todos, a partir do olho, as formas todas da natureza, a dimensão, a cor. A partir dos ouvidos, os sons e suas reverberações infinitas. Criar formas e sons é habitá-los e por eles sermos habitados. As paisagens/ imagens visuais e sonoras são um dos modos da presença que tornam uma só a realidade do objeto em si e a sua existência. Imaginar é ausentar-se, é lançar-se a uma vida nova. Excentricar-se?

Como pensar uma nova forma de existir em meio ao que vivemos?

Esta seleção de filmes experimentais que apresentamos aqui buscam pensar/refletir e dar forma a estas questões.

## **Carcará**

### **Performance Duo Strangoscope com filmes e projetores 35mm, 16mm e Super 8**

**Triptico B** - Los Ingravidos, 17', Mexico. 2015.

Sinopse: Composição do trance sonoro da imagem que junta à experiência singular de um país com o olhar que o benjaminiano Anjo da Historia sustém diante de uma catástrofe comum.

**NN** – Pablo Mazzolo, 2'30", 16mm, Argentina, 2017.

Sinopse: NN - Nomen nescio (latim para "sem nome"), uma pessoa cujo nome é desconhecido. O filme se desenvolve entre o espectro de cidadãos desaparecidos desde a última ditadura militar na Argentina (1976-1982), visando a uma reflexão sobre o sujeito humano como anônimo. O filme reanima filmagens quadro a quadro de um jornal argentino. Trabalho realizado como parte da série Sucessos Argentinos (2014), organizada pelo Museu de Cinema Pablo Duckrós Hickens. Finalizado em 16mm em 2017. O filme reflete sobre o anonimato do sujeito, em torno do fantasma dos desaparecimentos pela ditadura militar na Argentina.

**Broken Tongue** – Monica Saviron, 3', 16mm, USA, 2014

Sinopse: Broken Tongue é uma ode à liberdade de movimento, associação e expressão. É uma homenagem à diáspora das diferentes ondas de migração e desafia a maneira como representamos nossas narrativas. É uma busca por uma consciência renovada, por reinvenção, um "e se", o equivalente formal de fazer uma pergunta expressa com uma língua quebrada - ou não tão quebrada depois de tudo.

Feito principalmente com imagens das edições de 1º de janeiro do The New York Times desde seu início em 1851 a 2013, Broken Tongue é uma sincera homenagem à artista de som de vanguarda Tracie Morris e ao seu poema Afrika.

**Intertropical Vision** – Adriana Vila Guevara, 4'40", Espanha-Venezuela, 2018

Sinopse: Ao contrário da padronização de um único ponto de vista hegemônico, o centro nos trópicos não é o todo, mas o ponto de partida de uma poderosa gama de visões. Inspirado no dispositivo óptico de Olafur Eliasson, *Viewing Machine* (2003), o *Intertropical Vision* é uma viagem ao centro da múltipla e indomável condição da floresta tropical brasileira.

**Between Relating and Use**, Nazli Dinçel, 9', 16mm, gravador a laser, Ektachrome, Argentina/EUA, 2018

Sinopse: Tomando emprestado palavras de "Transnational Object" de Laura Mark e "Transitional Object" de DW Winnicott, este filme é uma tentativa de fazer um trabalho ético em uma terra estrangeira. Evitando assumir a posição de etnógrafo, nos viramos e exploramos o lado interior, sobre como nós usamos nossos amantes.

**Pulling up roots**, Cecelia Condit, hd, 8', França, 2015

Sinopse: "Arrancando raízes" é a jornada emocional de uma mulher que está navegando a tensão tênue entre o passado eo futuro.

# PROGRAMAÇÃO MOSTRA COMPETITIVA BRASIL CEN 2018

## CINEMATECA CAPITÓLIO

22/11 às 21h

### **A Cidade dos Piratas** (2018, 83min)

Otto Guerra

Um diretor de cinema se vê diante de uma situação complexa no meio da produção do seu longa: o autor da história passa a negar os Piratas do Tietê, personagens principais da trama já quase pronta. Em uma tentativa desesperada de salvar sua produtora e o filme, ele decide contar seu drama, criando um labirinto caótico entre a ficção e a vida real.

23/11 às 19h

### **Supecomplexo Metropolitano Expandido** (2018, 7min)

Guerreiro do Divino Amor

O Supercomplexo Metropolitano Expandido é uma máquina superficial de poder, sucesso e expansão.

### **Terremoto Santo** (2017, 19min)

Barbara Wagner e Benjamin de Burca

Em Terremoto Santo, Bárbara Wagner e Benjamin de Burca estabeleceram parceria com uma gravadora de música gospel da cidade de Palmares, em Pernambuco, a fim de tratar dos aspectos sociais e estéticos da prática pentecostal. A liturgia dos cultos evangélicos é especialmente musical nessa região da Zona da Mata, marcada pela história da cana-de-açúcar e habitada por jovens que buscam nos cantos de louvor uma forma de trabalho.

### **O Peixe** (2017, 23min)

Jonathas de Andrade

Uma vila de pescadores com o ritual de abraçar os peixes na hora de pescar. Um abraço limite – rito de passagem – onde o homem retoma sua condição de espécie e, olho no olho diante de sua presa, a acalma através de uma ambígua sequência de gestos: afeto, solidariedade e violência. O sonho romântico da comunidade em harmonia com o seu entorno atesta a falta de conexão do homem da cidade com a natureza que está ao seu serviço. A naturalidade da dominação esconde a espinha dorsal desta relação, constituída pelo constante exercício da força, poder, devoção.

### **Frequências** (2017, 19min)

Adalberto Oliveira

Na retina, raios luminosos que giram revelam um mundo novo.

23/11 às 21h

### **Inferninho** (2018, 82min)



Guto Parente e Pedro Diógenes

A Deusimar é dona do Inferninho, um bar escuro e degradado que é refúgio de sonhos e fantasias. Seu sonho é deixar tudo para trás e ir embora para qualquer lugar distante, o mais longe possível daquele lugar. Apaixonar-se por Jarbas, o marinheiro bonito que chega ao bar, sonhando em encontrar um lar, vai mudar completamente sua vida e a vida dos empregados do bar: Luizianne, a cantora; Coelho, o garçom; e Caixa-Preta, a faxineira.

24/11 às 15h

**Majur** (2018, 20min)

Rafael Irineu

Conheça Majur, chefe de comunicação de uma aldeia no interior de Mato Grosso. O documentário mostra um recorte de um ano de sua vida.

**IMO** (2017, 67min)

Bruna Schelb Corrêa

Três mulheres, em meio a ações cotidianas, são transportadas a um mundo onírico regido por suas memórias. Memória é lugar de voltar, ainda que doa.

24/11 às 17h

**Entre Parentes** (2018, 27min)

Tiago de Aragão

Um ano após impeachment presidencial, Brasília recebe a maior mobilização indígena durante a 14ª edição do Acampamento Terra Livre, no final de abril. Enquanto isso, na mesma Esplanada dos Ministérios que abriga barracas de povos indígenas de todo o Brasil, parlamentares articulam uma agenda de retrocessos à causa indígena. Os parentes não deixarão de lutar.

**Galinhas no Porto** (2018, 20min)

Caioz e Luís Henrique Leal

B. é um pesquisador.

Ele parte em viagem em busca do farol.

Encontra a escuridão.

Como tocar as histórias não escritas dos que vieram antes de nós?

**Latossolo** (2017, 18min)

Michel Silva dos Santos

A relação do homem com seu ambiente natural, e a ocupação de uma cidade localizada sobre o latossolo vermelho amarelo.

**Estamos Todos Aqui** (2018, 20min)

Chico Santos e Rafael Mellim

Rosa nunca foi Lucas. Expulsa de casa, ela precisa construir seu próprio barraco. Enquanto isso, um projeto de expansão do maior porto da América Latina avança, não só sobre Rosa, mas sobre todos os moradores da Favela da Prainha.

**Sobrado (2018, 22min)**

Renato Sircilli

As cicatrizes nos corpos de quatro mulheres marcam um passado difícil de esquecer. Quando algo desconhecido toma a casa delas na véspera de uma grande festa, a segurança delas é colocada à prova. Elas não estão mais sozinhas.

24/11 às 19h

**Título Provisório Para Obras de Formação Indeterminada (2018, entre 10 e 20min)**

Marcelo Birck

Trata-se de uma performance realizada em tempo real, utilizando diversos formatos de projeção: animações feitas à mão em super-8, antigas lâminas de lanterna mágica, slides encontrados e sombras em retroprojeter. O som é gerado a partir de um processo similar à montagem do cinema, transposto para outro material: vinis cortados a laser e recolados.

24/11 às 19h50

**Ilhas Ressonantes (2017, 41min)**

Juruna Mallon

"Ilhas ressonantes" oferece um olhar íntimo sobre música de Éliane Radigue, pioneira francesa da música minimalista e eletroacústica. O filme explora a singularidade sensorial de seu universo sonoro, onde ensaios e concertos também se transformam em rituais meditativos, gerando através da escuta uma intensa experiência interior.

**A Casa (2017, 13min)**

Camila Leichter

A realização da imagem, que não consegue escapar da condição da ação, acaba por produzir um olhar de fora para dentro e de dentro para fora, um duplo que articula a temporalidade de um acontecimento, A CASA habitada pela sua ruína.

24/11 às 21h

**Azogue Nazaré (2018, 82min)**

Tiago Melo

Num imenso canavial que parece não ter fim, o vento forma ondas na cana-de-açúcar, como se fosse o mar. Um Pai de Santo pratica um ritual religioso com cinco caboclos de lança. Os caboclos ganham poderes, incorporam entidades e desaparecem. A cidade de Nazaré da Mata testemunha acontecimentos misteriosos. Fenômenos sobrenaturais assombram a cidade, deixando a população em sobressalto. Numa casa isolada, no meio do canavial, moram o casal Catita e Irmã Darlene. Catita esconde de sua esposa que participa do Maracatu. Darlene é fiel da igreja do Pastor Barachinha, um antigo mestre de maracatu convertido à religião evangélica, que se vê na missão de expulsar o demônio do Maracatu, evangelizando toda a cidade. Irmã Darlene descobre que Catita está envolvido com o Maracatu e o obriga a seguir os passos do Pastor Barachinha e se converter ao evangelismo.

25/11 às 15h

**Música Para Quando as Luzes se Apagam (2017, 70min)**

Ismael Caneppele

“Música para quando as luzes se apagam” é um documentário que flutua na fina borda entre ficção e realidade. Uma autora chega em uma pequena vila no sul do Brasil, com a intenção de transformar a vida de Emelyn em uma narrativa ficcional. Quanto mais a autora provoca Emelyn com suas câmeras, mais Emelyn se torna Bernardo, um adolescente dividido entre viver o seu desejo e continuar desejando.

25/11 às 17h

**Era Uma Vez Brasília (2017, 99min)**

Adirley Queirós

Em 1959, o agente intergaláctico WA4 é preso por fazer um loteamento ilegal e é lançado no espaço. Recebe uma missão: vir para a Terra e matar o presidente da República, Juscelino Kubitschek, no dia de inauguração de Brasília. A sua nave perde-se no tempo e aterra em 2016, em Ceilândia. Essa é a versão contada por Marquim do Tropa, ator e abduzido. Só Andreia, a rainha do pós-guerra, poderá ajudá-los a montar o exército para matar os monstros que habitam hoje o Congresso Nacional.

25/11 às 19h

**Os Sonâmbulos (2018, 110min)**

Tiago Mata Machado

Era um pequeno grupo de demolidores de mundo. Perdidos na multidão, mas ligados uns aos outros, viviam na solidão da clandestinidade, às voltas com suas contradições: amavam a vida humana, mas desprezavam a própria vida. Estavam prontos ao sacrifício. Nihilismo, melancolia, traição, desespero: consciências trágicas em uma longa viagem ao fim da noite. Um conto de amor e de morte em um mundo em que o estado-de-exceção veio a se tornar regra e os últimos dias da humanidade não terminam nunca.

25/11 às 21h

**profanação (2018, 25min)**

Estela Lapponi

Cinco artistas - uma pessoa surda, duas pessoas com baixa visão, uma pessoa cadeirante e outra claudicante – deparam-se com um monte de perguntas, enviadas pelo público, que revelam todo um imaginário em torno de seus corpos. Juntos, realizam um ritual de respostas poéticas e artísticas que vão além daquilo que se quer “ouvir”. profanaÇÃO é performance em experimento cinematográfico. Este curta inicia uma pesquisa de inserção dos recursos de acessibilidade como parte da narrativa, a fim de promover uma experiência utópica de coexistência.

**B.U.N.I.T.A.S. [ce]** (2017, 20min)

Estela Lapponi

Esta instalação visual tem como inspiração o projeto #lambebuceta e uma frase do dramaturgo Nelson Rodrigues - "Uma boca aberta é meio ginecológica, madame... afinal, o dentista acaba sendo ginecologista." Obravídeo resposta à prática cirúrgica - ninfoplastia.

**Sr. Raposo** (2018, 22min)

Daniel Nolasco

Em 1995 Acácio teve um sonho. Ele andava de mãos dadas com um homem e uma mulher por um campo todo verde.

26/11 às 19h

**Num País Estrangeiro** (2018, 25min)

Miguel Seabra Lopes, Karen Akerman

Transcrição cinematográfica de texto censurado em 1968.

**Apenas um Gesto Ainda nos Separa do Caos** (2017, 9min)

Yuri Firmeza

A dimensão política e poética dos vulcões. De um lado, uma ameaça; de outro, sua conotação simbólica. Uma relação proustiana com o tempo, em que Madeleine se transforma na fumaça de um Gudang Garam ou na melodia de uma antiga lambada.

**Sem título (5)** (2018, 5min)

Maíra Flores e Luciano Scherer

Sem título é um filme a partir da série de videoperformances realizadas nos últimos anos por Maíra Flores e Luciano Scherer - Filmes de Afogamento (Work in progress). Durante a primeira apresentação desses trabalhos, em 2015 na Fundação Ecarta, ocorre o afogamento do menino sírio-curdo Aylan Kurdi, encontrado na praia de Bodrum, na Turquia, quando em uma tentativa de imigração. O corpo da criança choca, pois ninguém espera vê-la, tão jovem, morta. Desde então, os corpos continuam chegando.

A nova política anti-migração é um dado contemporâneo que alastra-se pelos continentes, fruto de uma memória seletiva, que comumente ignora sua própria história e existência enquanto cultura. O maior fluxo migratório da história da humanidade ocorre no século XIX, quando os europeus migram massivamente para o continente americano. Atualmente, as migrações, que seguem um movimento ondulatório através dos tempos, retornam à Europa. E com ela, os corpos. A imagem da morte, na cultura ocidental, tende a ser afastada de nosso olhar, quando relativa ao próximo, e ao mesmo tempo banalizada, quando do outro. De forma geral, é essencialmente uma imagem que não queremos ver. Então retornar com a imagem da morte, para que relembremos. E assim possamos pensar a nossa existência e suas condições. "Memento Mori", ou lembra-te que morrerás. Tu e eles.

**El Meraya** (2018, 19min)

Melissa Dullius e Gustavo Jahn

A máquina do tempo funciona sobrepondo enigmas, materializando o passado e projetando o futuro. Todas as imagens, anteriores e posteriores, encontram-se para sempre impressas, como os fotogramas em um rolo de filme.

**Nome de Batismo – Alice (2017, 25min)**

Tila Chitunda

40 anos depois do início da Guerra Civil de Angola, Alice, a única filha brasileira de uma família Angolana, vai pela primeira vez à terra natal de seus pais, atrás das histórias que motivaram seus pais a lhe batizarem com esse nome.

26/11 às 21h

**Sol Alegria (2018, 90min)**

Tavinho Teixeira e Mariah Teixeira

Enquanto o país está sob o jugo de uma junta militar e pastores corruptos pregam o apocalipse, uma família excêntrica e sem lei – uma espécie de “Bonnie & Clyde” com adolescentes – viaja pelo interior do Brasil. Seu primeiro objetivo é entregar uma remessa de armas a um grupo de freiras militantes que se retiraram para a selva, vivendo da renda de sua plantação de cannabis. Mas seu objetivo final é chegar à salvo na aldeia da Falange Sol Alegria.

27/11 às 19h

**Tinta Bruta (2018, 117min)**

Marcio Reolon e Filipe Matzembacher

Enquanto responde a um processo criminal, Pedro é forçado a lidar com a mudança da irmã para o outro lado do país. Sozinho no escuro do seu quarto, ele dança coberto de tinta neon para milhares de estranhos que o assistem pela webcam.

27/11 às 21h

**BLANK Damour (2018, 28min)**

Ali Khodr, Camila Leichter e Mauro Espíndola

Fotografias, objetos, brinquedos da infância, livros e desenhos são retirados do seu lugar habitual, uma cristaleira da casa, para colocar em movimento os gestos de um ato de retorno entre três pessoas que tentam estabelecer vínculos perdidos nas temporalidades intangíveis dos lugares e estradas do Monte Líbano.

**Princesa Morta do Jacuí (2018, 17min)**

Marcela Ilha Bordin

O arqueólogo Margot Moreira retorna ao lugar onde nasceu, a zona de exclusão chamada Depressão Central. Lá, o sol nunca para de brilhar.

**O Coração da Fome (2018, 29min)**

Bernardo Zanotta

Assombrados pelo fantasma de um amor perdido, dois amigos viajam de barco e jogam jogos de luxúria e sadismo. Entre lamentos e desejos secretos, novas figuras emergem. Eles perdem um ao outro, eles encontram um ao outro; O coração é um caçador solitário.

### **Inconfissões (2017, 22min)**

Ana Galizia

Luiz Roberto Galizia foi uma figura importante para a cena teatral nas décadas de 1970 e 1980. Foi, também, um tio que não conheci. Este documentário procura um resgate do vivido, a partir do registro feito em fotografias e filmes super 8 pelo tio Luiz e encontrado por mim 30 anos depois da sua morte.

## **VIDEOINSTALAÇÕES**

### **Todos os dias - Capitólio**

#### **À Cura do Rio (2018, 18min)**

Mariana Fagundes

Um velho conhecido da etnia Krenak, o Watú - famoso Rio Doce - está doente. Através de um ritual xamânico, corpo e natureza se unem para um diálogo profético que enxerga a catástrofe, mas também a salvação do rio.

### **Todos os dias - Goethe**

#### **Silêncios (2017, 7min)**

Caio Casagrande

Até os três anos de idade, eu não podia falar, tinha a língua presa. Depois que ela se soltou, algumas palavras continuaram retidas na garganta.

#### **Bye Bye Deutschland (2017, 21min)**

Barbara Wagner e Benjamin de Burca

LEBENSMELODIE acompanha a vida de cantores de Münster que se tornaram conhecidos como covers das vozes mais proeminentes de diferentes eras da música Schlager. Enquanto Markus ganhou reconhecimento pelos seus tributos para Udo Jürgens no Youtube (que introduziu a Chanson francesa no Schlager de 1970), Steffi executa o repertório de Helene Fischer, um ícone do Schlager contemporâneo que abriu o gênero para um padrão de Pop Global. O filme aborda o renascimento de uma indústria que, na imagem pública, está muitas vezes associada a um sonho de terras estrangeiras, textos simples com imaginário nacionalista ou um pesado sentimentalismo. Schlager como um gênero musical é tão difícil de definir quanto seria improdutivo simplificar os contextos em que foi produzido nos últimos 50 anos. Hoje o Schlager divide opiniões e toca tanto as gerações que o amam e aquelas que não.

#### **26 Postais para Dica (2018, 21min)**

Frederico Benevides

Uma coleção de postais conta 30 anos de amizade entre Dica e Jacy.

**A Chinesa de Riad** (2018, 15min)

Leonardo Amaral e Roberto Cotta

Ele está apaixonado por sua “amiga chinesa”, com quem compartilha canções de amor.

## **PONTO DE ENCONTRO CEN 2018**

CEN 2018 na Kaza Zamper em parceria com a Unisinos FM

O Ponto de Encontro Oficial do CEN 2018 é a Kaza Zamper. Uma programação muito especial está agendada para comemorar o primeiro ano de parceria do festival com a Unisinos FM, rádio oficial do evento.

O público poderá curtir o Hair Home Bar após as sessões na Cinemateca Capitólio com programação musical assinada pela Unisinos FM, além de três festas:

**22/11, 21h** – Festa de Abertura do Cine Esquema Novo 2018 – DJ Porã + Bazar do vinil

**24/11, 21h** – Na Trilha do CEN – uma noite de Rock de Cinema – com Jimi Joe e Rodrigo Oliveira

**28/11, 21h** – Festa de Encerramento Cine Esquema Novo 2018 + aniversário Unisinos FM: No encerramento do CEN 2018, a Unisinos comemora 23 anos com uma baita festa! Nas pickups, o trio feminino da rádio - Camila Kehl, Marília Feix e Vanessa Ioris no comando da seleção musical da noite.

## **ENDEREÇOS**

**CINEMATECA CAPITÓLIO PETROBRAS** - R. Demétrio Ribeiro, 1085 - Centro Histórico | (51) 3289-7458 | Aberto ao Público de segunda a sexta das 9h às 21h e Sábados, Domingos e Feriados das 14h às 21h

**GOETHE-INSTITUT PORTO ALEGRE:** Rua 24 de Outubro, 112 – Moinhos de Vento | (51) 21187800 | Aberto ao público de segunda a sábado das 09h às 19h - domingos e feriados não há atendimento ao público

**KAZA ZAMPER – Hair Home Bar** - Rua Octavio Correa, 84 – Cidade Baixa | (51) 3517.4847 | Aberto ao público de segunda a sábado a partir das 13h

**OCUPAÇÃO UTOPIA E LUTA:** Av. Borges de Medeiros, 719 – Centro Histórico

## **Assessoria de Imprensa**

Bruna Paulin – Assessoria de Flor em Flor

(51) 98407 0657 | bruna@brunapaulin.com